MAIS ENERGIA

VIANA TEM UM MILHÃO DE CONSUMIDORES

O município controla 1.200.000 beneficiários de um universo calculado em mais ou menos de 3.000.000 de habitantes. Em Viana, o sector energético é assegurado por 1.406 PTE's, 16 subestações e duas centrais térmicas.

CRÉDITO DA CHINA

FACILITA INSTALAÇÃO DE NOVOS PTE'S

Com a entrada em serviço de 294 novos Postos de Transformação de Energia (PTE), no âmbito dos projectos da Linha de Crédito da China (LCC), a ENDE registou um aumento considerável de consumidores de baixa tensão no sistema pré-pago.

to que preocupa as autoridades administrativas do município.

"Aqui existem algumas zonas cinzentas, consideradas tecnicamente de ilhas, nos distritos urbanos da Estalagem, Kikuxi e Vila Flor", disse o director da Energia e Águas de Viana, para reconhecer que a distribuição feita a partir de postos de transformação da rede privada tem ajudado a minimizar as carências de energia em alguns bairros de Viana.

"Quanto a rede privada, enfrentamos situações complexas na medida em que os exploradores dessas linhas praticam preços altos, para a elaboração dos contratos", disse. O Luanda, Jornal Metropolitano apurou que, para um contrato domiciliar, os clientes pagam mais de 100 mil Kwanzas aos donos dos PTE.

"Isso é inaceitável. Por isso a população não pára de reclamar", explica o responsável, tendo apelado a necessidade de o governo empreender esforços, para no mais curto espaço de tempo possível, poder cobrir as áreas que mais necessitam de energia da rede pública.

José António acrescentou que, a Linha de Crédito da China ajudou a resolver os grandes problemas de energia que o município enfrentava desde 2014. "Actualmente, a situação é mais desafogada. Mas ainda há muito trabalho a fazer", reconhece.

DR

PROJECTO "EUROBONDS"

TAMBÉM está em curso a implementação do projecto "Eurobonds", que visa a construção de quatro subestações e a implantação de mais 100 PTE. As subestações serão erguidas no bairro Capalanga, nos distritos urbanos da Vila Sede, Bita Vacaria, Kikuxi, e nas comunas do Calumbo e Vila Flor.

"Com a implementação deste projecto, vamos poder cobrir as zonas que estão sem cobertura eléctrica", avança José António. Esclarece que o projecto é da responsabilidade do Ministério da energia e Águas, através da Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE), em parceria com o Governo Provincial de Luanda.

Em Viana, de acordo com o responsável, pelo menos 267 postos de transformação privados estão a ser desactivados. "O Projecto Chiang foi implementado em zonas consideradas cinzentas, assim como nas áreas que dependiam dos postos privados".

DR

"Em função da implementação desse projecto, os proprietários entregam voluntariamente os seus equipamentos eléctricos. Estamos a avaliar caso a caso, para de seguida definirmos os valores a indemnizar", esclarece. O director da Energia e Águas de Viana disse que, grande parte da rede privada instalada, deixava muito a desejar em termos de qualidade e potência de energia distribuída, e os exploradores praticavam preços muito altos no acto da celebração dos contratos.

No âmbito do Projecto Chiang, milhares de famílias dos bairros Viana Vila, Projecto Morar, Boa Esperança, Zona Verde, Vila Nova, Ngola Mbandi, Bita Vacaria, Belo Horizonte, Viana Sanzala, Mussende, Kikuxi, Jacinto Tchipa, Sapú e Calemba II (Farmácia) já beneficiam de energia eléctrica do sistema pré-pago.

Outras localidades abrangidas são os Zangos, Capalanga, Caop A, B e C, Boa Fé, Canjinji, Santa Teresa, Morro da Areia, Mulenvos de Cima, Mirú, Antigos Combatentes, Kididi Kiame, Vila Flor e Calumbo e os Quilómetros 9 A, 12 A, 14 A e 30. **FM**

FALTA ORIENTAÇÃO

OS MORADORES estão descontentes com os técnicos da ENDE, que instalam os contadores pré-pagos sem explicar como activar ou efectuar o carregamento do cartão. Muitos consumidores alegam que, há técnicos que apresentam dificuldades para explicar como funciona o equipamento, instalado nas residências dos cidadãos.

"Quando chegaram na minha rua, colocaram os cabos de média tensão e a seguir deram-nos os contadores. Pedimos uma explicação de como usar o dispositivo, mas os técnicos mostraram-se incapazes de responder as nossas dúvidas", atesta João Bernardo, que está sem energia em casa, há mais de dois meses, por não saber carregar o cartão pré-pago.

O jovem afirma não entender porquê a ENDE não encontra mecanismos para instruir os seus clientes. "Muitas pessoas olham para as máquinas e não entendem nada e, por isso também não sabem o que fazer", sublinha. **FM**

DR

MUNÍCIPES SATISFEITOS

"O SISTEMA pré-pago é uma mais-valia, porque agora estou a gastar menos. Antes consumia a energia proveniente de um posto privado e pagava, mensalmente, nove mil Kwanzas", disse a moradora dos Mulenvos de Cima, Augusta Calunga.

Para Joana Vicente, a electrificação do bairro da Fofoca confere maior qualidade de vida aos moradores. Livre das cobranças anárquicas, efectuadas por uma empresa de prestação de serviços a ENDE, a jovem não esconde o sorriso. Está satisfeita.

"No passado, não podia comprar frescos em quantidade, por falta de energia. Agora, com o sistema pré-pago, compro de tudo um pouco e conservo na arca e na geleira", reanima-se.

Celestina Augusto, residente no bairro Papá Simão, conta que ficou muitos anos sem energia eléctrica.

"Era doloroso ver os meus filhos abandonarem a casa para irem assistir televisão nos vizinhos, onde, às vezes, eram corridos. Por falta de energia, ofereci a geleira à minha mãe", recorda, para acrescentar que o sofrimento acabou com a instalação do sistema pré-pago.

O director da Energia e Águas de Viana, José António, disse que a instalação de contadores pré-pagos obriga os clientes da ENDE a serem mais responsáveis e a melhorar a gestão do produto, que consomem.

"O cliente só gasta aquilo que paga e, deste modo, deve ter a preocupação de racionalizar melhor. Por outro lado, a empresa recebe os pagamentos por antecipação e, tem, desta forma, possibilidade de oferecer serviços de qualidade", realça.

Uma estudante de Enfermagem, que já usa o contador pré-pago na residência dos pais, no bairro da Robardina, conhece bem as vantagens do novo sistema de fornecimento de energia.

"Compramos um determinado crédito de energia, tal como fazemos com os telemóveis, e utilizamos durante um determinado período, dependendo do consumo. Pelo contador, temos a possibilidade de verificar continuamente, o saldo que resta, para voltarmos a carregar, caso seja necessário", aclara.

Para Armindo Gabriel, 39 anos o sistema veio facilitar a vida de muitas pessoas, que a partir de agora passam a consumir apenas a quantidade de energia que pagam. "Chegou a hora de cortar o mal pela raiz, e fazer pagar quem, por egoísmo, prejudicava os outros. A energia tem de ser um bem de todos", afirma.